

wamoni

vol. 8 | nº 2 | 2023

Gênero, raça e sexualidade:

Mulheres negras, homens negros, populações subalternizadas e LGBTQIA+ nas etnografias contemporâneas.

Artigos

Organização Dossiê
Juliana Silva Chagas (PPGAS/UnB)
Ozaias Rodrigues (PPGAS/UFAM)

PAG. 10

Entrevista

Ocupar o mundo, sentir as palavras.
Entrevista com Luiza Dias Flores

PAG. 230

Ensaio Visual

Os subalternos das margens do lixo:
etnofotografia do igarapé do Beco do Dilúvio

PAG. 22

wammon

Revista dos Alunos do Programa de Pós Graduação
em Antropologia Social da UFAM



UFAM



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

VOLUME 8 | EDIÇÃO Nº 2 | 2023

WAMON

Revista dos alunos do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social da UFAM

Equipe Editorial (2023)

Editores-chefe

Vinícius Cosmos Benvegnú
Larissa Maria de Almeida Guimarães

Editores-Executivo

Ítala Tuanny Rodrigues Nepomuceno
Dione Coêlho de Souza
Carlos Calenti
Thamires Pessanha Angelo
Alci Albiero Júnior
Ozaias da Silva Rodrigues
Genildo da Silva Nóbrega

**DOSSIÊ GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE:
MULHERES NEGRAS, HOMENS NEGROS,
POPULAÇÕES SUBALTERNIZADAS E LGB-
TQIA+ NAS ETNOGRAFIAS CONTEMPORÂ-
NEAS**

Organização

Juliana Silva Chagas (PPGAS/UnB)
Ozaias da Silva Rodrigues (PPGAS/UFAM)

**Esta edição conta com financiamen-
to da FAPEAM por meio do POS-
GRAD 2023/2024**

Coordenação do Dossiê

Larissa Maria de Almeida Guimarães
Ozaias da Silva Rodrigues

Capa

Felipe Fernandes de Souza

Diagramação

Dione Coêlho de Souza

Revisão

Equipe Editorial

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Projeto Gráfico

Luiz D. da Paz

Assessoria de Comunicação

Dione Coêlho de Souza
Carlos Calenti

Conselho Editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA/
Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Ana Carla dos Santos Bruno
(Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
- INPA/ Universidade Federal do Amazonas -
UFAM)
Charles Hale
(Texas University)
Deise Lucy Oliveira Montardo
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
João Dal Poz Neto
(Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
João Pacheco de Oliveira Filho
(Museu Nacional - MN/Universidade Federal
do Rio de Janeiro - UFRJ)
José Exequiel Basini Rodrigues
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
José Guilherme C. Magnani
(Universidade de São Paulo - USP)
Márcia Regina Calderipe Farias Rufino
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Márcio Silva
(Universidade de São Paulo - USP)
Thereza Cristina Cardoso Menezes
(Universidade Federal Ru-
ral do Rio de Janeiro - UFRRJ)

W243 Wamon - Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antro-
pologia Social da UFAM. Manaus: Edua, 2023 – v.8 n.2; 30cm.

ISSN: 2446-8371

Semestral

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

SUMÁRIO

Editorial	07
 DOSSIÊ GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE: MULHERES NEGRAS, HOMENS NEGROS, PÓPULAÇÕES SUBALTERNIZADAS E LGBTQIA+ NAS ETNOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS	
Apresentação	11
Juliana Silva Chagas Ozaias da Silva Rodrigues	
Reconexão Ancestral	33
Felipe Fernandes	
Visibilidade trans/travesti e raça: notas etnográficas sobre a Rede Paraense de Pessoas Trans (REPPAT) em Belém-PA	37
Gleidson Wirllen Bezerra Gomes	
Relações de poder, masculinidade e axé: notas etnográficas sobre Zé Pelintra em um terreiro de umbanda no Pará	63
Victor Lean do Rosário	
“O que é uma vida normal?”: um relato etnográfico em uma instituição de apoio a pessoas que vivem com HIV em Montes Claros, Minas Gerais	87
Matheus Felipe Oliveira Costa Daliana Cristina de Lima Antonio	
O corpo negro, marginal e homossexual na literatura da vida real: aproximações entre o personagem Medonho, de Suor e Madame Satã	117
Juliana Carvalho da Silva	
Não há revolução sem movimento: disputas e tensões em torno da Parada LGBT de Sergipe	137
Gladston Oliveira dos Passos Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa Marcos Ribeiro de Melo	

Entre comidas, presenças e distâncias: notas sobre parentes, fluxos e substâncias	163
Ana Clara Sousa Damásio dos Santos	
Ela, Keila Sankofa: Quem ela pensa que é? O poder de uma mulher negra e multiartista amazônica	183
Lucas Lopes da Silva Aflitos Renilda Aparecida Costa	
Educação antirracista e decolonial: Experiências e vivências de mulheridades negras e indígenas e a literatura em sala de aula	205
Amadeu Cardoso do Nascimento Cleânia Martins de Oliveira	
ENTREVISTA	
Ocupar o mundo, sentir as palavras: entrevista com Luiza Dias Flores	231
Thamires Pessanha Angelo Rafaele Cristina de Sousa Queiroz	
ENSAIO VISUAL	
Os subalternos das margens do lixo: etnofotografia do igarapé do Beco do Dilúvio	251
Eduardo Monteiro	

Editorial WAMON 2023.2

Thamires Pessanha Angelo¹

Carlos Calenti²

A narrativa sobre o Brasil como um país marcado pela igualdade entre os sexos, raças e etnias foi amplamente difundida na sociedade brasileira na década de trinta, corroborando com a ideia de uma democracia racial (Freyre, 2003)³. Em meados dos anos 50 o Brasil era visto por muitos como um Paraíso Tropical com igualdade entre todos, sem diferenciações. Em contraposição a esse “Mito da Democracia Racial”, o sociólogo Oracy Nogueira afirma que há no país, de fato, a existência do preconceito de marca, que está intrinsecamente relacionado ao fenótipo, aos costumes e até mesmo aos modos de falar de cada cidadão brasileiro. Observando contemporaneamente as esferas da sociedade brasileira, podemos perceber que nela alguns sujeitos e grupos ainda são colocados neste lugar de subalternização. Dialogando com Oracy Nogueira⁴, poderíamos dizer que este preconceito de marca também se estende ao âmbito territorial brasileiro, visto que concepções equivocadas são projetadas aos habitantes e oriundos das regiões Norte e Nordeste do país.

Em oposição a este pensamento o presente Dossiê “Gênero, raça e sexualidade: mulheres negras, homens negros, populações subalternizadas e LGBTQIA+ nas etnografias contemporâneas” reúne e apresenta trabalhos científicos no campo da antropologia, proporcionando aos nossos

¹ Doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (UFAM) e Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, FAPEAM, Brasil.

² Doutorando em Antropologia Social pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFAM).

³ FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 47o ed. rev. São Paulo: Global, 2003. 719 p.

⁴ NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem (sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil). In: _____. Tanto Preto, Quanto Branco: Estudo de Relações Raciais. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985, p.67-93.

leitores uma análise reflexiva sobre a produção de conhecimentos em diferentes contextos e com sujeitos que estão alocados nos lugares estigmatizados da sociedade. Nesse sentido, acreditamos que o Dossiê, organizado por Juliana Chagas e Ozaias da Silva Rodrigues, traz importantes aportes para para uma política metodológica na antropologia que leve em igual consideração as contribuições teóricas das/os/es autoras/es que reúne.

Os recortes geográficos (com textos de autoras/es das regiões Norte e Nordeste do país) e de marcadores de diferença em suas interseccionalidades se complementam e complexificam nas páginas desses artigos, e em sua diversidade fazem uma fotografia circunstancial, mas não menos importante por isso, da expansão de programas de pós-graduação em Antropologia para estados não considerados centrais, das políticas de ação afirmativa, do enriquecimento que novos olhares (e escutas, e práticas, e formas de estar no mundo, e etc) trazem para o nosso campo.

É por isso, então, que falamos que o Dossiê pratica, aqui, uma política metodológica e editorial, podendo ser lido também como um manifesto pela continuidade e expansão de políticas de regionalização dos cursos e programas de pós-graduação em Antropologia, de inclusão de pessoas historicamente excluídas desses espaços, de manutenção dessas pessoas na universidade, entre outras. Isso tudo a partir da potência teórica e metodológica dos artigos reunidos, do ensaio visual, do texto introdutório do Dossiê, feito pelos organizadores, e de entrevista. Esperamos, então, que todas/os/es possam ler e aproveitar essa potência por si mesmos/as/es.